



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

COMO MELHORAR AS CONDIÇÕES NA TERRA

Catarse e Caridade

(ESTUDO SOBRE ALIENAÇÃO E COOPERAÇÃO)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)

Introdução

SENDO a Terra, em seu atual estágio de desenvolvimento como ser sideral, um planeta-escola usado pela Mente Cósmica para submeter unidades autônomas de consciência, como o homem e outros animais recicladores (1) a uma série de experiências capazes de promover a evolução mental e física, vive a Humanidade desde os seus primórdios em um cenário de confrontos e constantes atribulações, entremeadas de grande realizações e momentos de felicidade. Ora, em tal teatro de operações da Lei da Evolução a paz contínua e perene, ansiada pelas chamadas boas pessoas (aquelas que não provocam dano ao próximo) não pode ser encontrada, restando apenas uma paz temporária, que deve ser requerida à Mente Cósmica todos os dias, persistentemente, através da emissão de bons pensamentos, boas palavras e prática de bons atos, pois é isto que produz a harmonização, conjugação que capacita o ser humano a interagir com os Mestres Cósmicos, também chamados de Mestres Invisíveis no linguajar esotérico. O que este trabalho pretende mostrar, a todos os que acessam a Internet em busca de informações sobre misticismo e ocultismo, são os caminhos para a harmonização, dentro de um esquema ao mesmo tempo racional e subliminar. Estas instruções fazem parte do trabalho que a nossa Organização vem realizando na Terra com vistas ao próximo Dia da Transformação Planetária, quando será promovida a ascensão de um estrato deste planeta – seu *summum bonum* mental – à Quarta Dimensão, para a formação do planeta espiritual Terra, ou Terra 2, o qual ocupará o lugar do nosso planeta, Uranus 2, que, por sua vez, ascenderá simultaneamente à Quinta Dimensão, conforme é explicado em detalhes em Monografias Públicas anteriores a esta e que se encontram disponíveis no Site Oficial de **Illuminates of Kemet** para Língua Portuguesa (**IOK-BR**), localizado no domínio da **Ordo Svmmvm Bonvm**, em <http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

1 - Os Efeitos da Internet

ATÉ o advento da Internet a quase totalidade da Humanidade simplesmente não tinha acesso à massa de informações atualmente disponível, em tese, para bilhões de pessoas em todos os países civilizados. Esse obscurantismo impedia que falácias seculares pudessem ser checadas e apenas alguns filósofos e outros intelectuais de vanguarda, através da literatura, da música e das artes plásticas conseguiam passar alguma mensagem mais profunda e subliminarmente instrutiva sobre o sentido da vida neste planeta. Os próprios esoteristas (místicos e ocultistas), que deveriam ser a vanguarda dos trabalhadores pela evolução espiritual (2) ou se fechavam em guetos de linguagem cifrada, ou ficavam caminhando em círculos, em torno de conceitos essencialmente dogmáticos, ligados ao que eles chamam de Tradição, à qual Albert Einstein (que tinha sensibilidade mística), se refere com sarcasmo e terminavam se confinando em verdadeiros clubes de burocracia esotérica, nos quais regulamentos e diplomas, festas e churrascos e muita conversa fiada tornam-se mais importantes que o estudo da Metafísica e a experimentação das Leis Cósmicas no dia-a-dia, que é como deveriam ser as lojas místicas, concebidas para servir de laboratório, por fundadores de instituições ocultistas. Na verdade, a Tradição não é nada confiável, por ser constituída de relatos e ensinamentos passados de boca para boca através dos séculos e depois distorcidos, conforme as conveniências políticas de momento, sendo em tal condição passados para a forma escrita, às vezes cifrada, às vezes não. Assim, vistos por esse ângulo, todos os antigos manuscritos e livros sagrados da Humanidade, sobre os quais se assentam as grandes religiões, ficam reduzidos a compêndios com relatos históricos de suposta (e duvidosa) veracidade, funcionando, também, como livrinhos de regras para o bem viver de uma determinada etnia ou conglomerado (harmônico ou desarmônico) delas. No Ocidente o mais famoso desses livros

sagrados é a Bíblia, que religiosos seguem ao pé da letra e à qual esoteristas atribuem conteúdo secreto e cifrado, que pode ser visto apenas pelos iniciados em alguma escola de mistério, sempre baseada em fundamentos do Cristianismo primitivo mesclados com elementos de Budismo e valores kemeticos via de regra totalmente adulterados, pois a maioria dos considerados grandes ocultistas sequer conseguiram compreender o verdadeiro significado dos símbolos do Panteão de Kemet (Antigo Egito), produzindo distorções como as que consideram Akhenaton fundador do monoteísmo (como se isso, em nível cósmico, tivesse alguma importância) e como a conceituação sobre a Divindade, na qual esses ocidentais consideram a KMT politeístas, quando, na realidade, os Deuses e Deusas são apenas **neteruh**, ou seja, atributos de Ra (ou Aton), o Sol, único criador da Vida nesta planeta, pela infusão de sua irradiação no plasma que, então, se torna protoplasma. Em cima desse verdadeiro samba do crioulo doido, para usar linguagem Brasileira, que é bem ilustrativa, foram constituídas dezenas de irmandades secretas, fraternidades e ordens esotéricas e iniciáticas, que simplesmente não conseguem subsistir sem as idéias de Deus (uma criação mental dos primatas humanos, conforme se explica em Monografias Públicas anteriores) e necessitam, fundamentalmente, dos valores atribuídos ao Cristianismo para continuar existindo, inclusive materialmente, porque sem tais componentes simplesmente não teriam adeptos pagantes que as sustentassem.

Com o surgimento da Internet e sua colocação ao alcance de milhões e milhões de pessoas – só na fechada China pretensamente comunista os internautas já eram mais de 140 milhões em 6247 AFK (2007 CE) - as informações disponibilizados e a troca de experiências nas comunidades virtuais esotéricas levaram ao questionamento de praticamente todos os antigos valores apresentados pela Tradição como basilares e os mitos começaram a ruir, a começar por aquele que apresenta Jesus de Nazaré como o Filho de Deus, o Salvador da Humanidade através de um grotesco sacrifício de sangue, bem ao gosto da mentalidade semita, que

remonta à história fratricida de Caim e Abel e àquela cena dantesca do próprio pai com a faca ritualística pronta para ofertar a Jeovah a vida do seu filho, quando o Deus, segundo a Bíblia, se recusa a assumir sua condição de vampiro, imaginada pela mente doente dos homens, e detém o braço assassino. Em que pese o sofisma, eis aí a prova de que a egrégora pode não só interagir ativamente com seus criadores como ainda consegue manipulá-los. A esse respeito, em “Cogito Ergo Sum”, há alguns anos, escrevi a Admoestação Iniciática que se segue:

“O animal Homem cria outros animais em confinamento, às vezes extremamente cruel, para depois alimentar-se da carne deles, carne horrorizada nas vascas da morte pela tortura do abate sangrento e das perversidades que quase sempre o precedem. Tu, Homem, acendestes as piras funerárias de Hiroshima e do WTC com a carne dos animais imolados à tua gula correndo pelas tuas veias, sendo o teu sangue, que te move na guerra. Esta, Homem, é a pira em que incineras a imagem de qualquer Deus que tenhas criado com a tua mente finita e manipulado com a tua infinita maldade. Tu, Homem, és o inventor do Demônio, a quem chamas de Deus. Este é o meu lembrete para ti, fariseu e vampiro genocida, que caminhas vergado ao peso inaudito da tua hipocrisia, com a tua máscara bem afivelada e sempre na moda. Que este lembrete te seja constante e te siga como uma sombra, até que decidas trocá-la pela Luz da caridade e da compaixão. Faz isso enquanto ainda estás vivo, porque depois será tarde demais.”

Fonte: <http://svmmvmbonvm.org/cogitoergosum.htm>

Teve, pois, a Internet, o condão de lapidar a pedra da verdade humana (3), tornando-a um pouco mais transparente, com isso permitindo uma refração mais real da Luz e uma decomposição sua mais coerente, para a formação de um arco-íris mais harmonizado com a Mente Cósmica. Esse trabalho de clarificação das mentes, que se processa de per si, naturalmente, ao sabor dos avanços

tecnológicos e sob a regência da Lei da Evolução (que é estudado em Monografia Pública disponível na IOK-BR) coloca a atual forma de existência e apresentação das religiões em cheque, como procurei mostrar no poema “A Grande Prostituta Mística”, ilustrado com um quadro meu, de uma mulher seminua, que revoltou muitos fariseus e pseudo intelectuais que se apresentam na Web como, liberais avançados, livres pensadores etc, e que se segue:

*Olho para ti, ó Religião Comercial,
Para os teus seios intumescidos,
Porém caídos,
Nos quais a plebe paga para mamar.*

*Olho para ti,
Grande Prostituta Mística,
Que a todos acolhes
Mediante o pagamento.*

*Olho para ti,
Grande Prostituta
Que ofereces Deus a varejo
E também no atacado.*

*Olho para ti,
Sacerdotisa do Consumo,
Deusa da Prosperidade
E do Bem-Estar.*

*Olho para ti,
Ó Grande Puta,
Que te ofereces
Pela televisão.*

*Quase todos já te comeram,
Eu também quase já te engoli,
Agora vou te vomitar,
Para me salvar da omissão.*

Fonte: <http://svmmvmbonvm.org/gprostituta.htm>

Note-se que nesta Monografia Pública os efeitos da Internet são examinados unicamente sob o aspecto de suas conseqüências sobre o esoterismo como um todo, isto é, os resultados de tal interação (Internet-internautas) sobre os esoteristas individualmente e sobre as organizações – físicas e/ou virtuais – que os congregam. Vale dizer que os aspectos puramente tecnológicos são na verdade tão ou mais importantes para os próprios místicos e ocultistas, porque acenam com as possibilidades da existência de uma mídia interplanetária universal e não apenas uma mídia planetária global. O fato é que o advento da Internet pode ser considerado um advento maior no contexto da Vida, porque difunde extraordinariamente a interação dos seres, formando um novo estrato na Mente Cósmica, o qual, por sua vez, cria as condições necessárias para o surgimento de novas realidades mentais e físicas.

2 – A Catarse Internética

UM DOS efeitos mais notáveis da Internet sobre o comportamento dos primatas humanos diz respeito ao exercício da virtude da caridade, pregada por todos os Avatares que já pisaram neste planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, como enfatiza o Experimento de Aum-Rah (4) para a purificação da aura da Terra. Consiste a caridade em se ser solidário e cooperativo e não apenas tão-somente solidário, como vem ocorrendo em consequência da ação da Internet sobre a mente dos humanos. A caridade é uma qualidade existente nas vibrações da Mente Cósmica e cuja verdadeira natureza ainda não foi convenientemente estudada pelas religiões e pelas ordens esotéricas não religiosas, que preferem apenas se referir a ela, sempre se reportando a Jesus de Nazaré, como se ele tivesse sido o seu inventor e não um dos seus difusores neste planeta. Buda, Zoroastro e Vyasa Deva, o maior filósofo que já se manifestou na Terra, pregam literalmente a caridade em todos os sentidos. Apenas para demonstrar em passant como são estúpidos, arrogantes e pretensiosos os sistemas ocidentais de estudo, basta dizer que os cursos de Filosofia das universidades sequer consideram Vyasa Deva, o único dentre todos os filósofos que foi capaz de retratar de forma nítida, ao mesmo tempo mística e científica, a constituição e o funcionamento dos Universos – e não apenas o de um Universo, este no qual o Sistema Solar se situa (as concepções dos filósofos gregos, por exemplo, não passam daí, quando muito). Esse fantástico quadro mental apresentado ao mundo terrestre por aquele Mestre dos Mestres que seria transformado em Divindade pela religião Hinduísta, Vyasa Deva, o autor dos Vedas, é quando muito conhecido dos ocidentais graças ao trabalho de Srila Prabhupada (A. C. Baktivedanta Swami Prabhupada), o Fundador da Hare Krshna, com sua compilação do Bhagavad Ghita, a essência do Mahabarata, um dos principais componentes dos Vedas.

A caridade, na prática consiste em se ajudar quem necessita de ajuda, seja ele animal humano ou não humano, planta ou outro qualquer ser. Dizem os cristãos “quem dá aos pobres empresta a Deus” e aí já se vê a grotesca deturpação do conceito de caridade, transformada em meio de troca (comércio) pela mentalidade semita sobre a qual se alicerça essa monstruosidade que é a Sociedade de Consumo e que o Unabomber, em sua assustadora ingenuidade, pensava ser possível destruir com atentados, no que foi seguido pelo Dr. Abu Fátima, o guru da Al Qaeda de Osama bin Laden, mais prático e menos ingênuo, porém fanático religioso. Os estudiosos que se interessarem em analisar esse tipo de pensamento para tentar entender as sombrias entranhas da mentalidade terrorista poderão ler o “Manifesto do Unabomber”, que a nossa Organização disponibiliza online, com conhecimento do FBI e outras instituições estatais que combatem o terrorismo não-Americano:

<http://svmmvmbonvm.org/unabomber.htm>

(Nota: Por medida de segurança e para evitar deturpações mantemos essa página de Internet encriptada).

O “Manifesto do Unabomber” pode ser descrito como a reação intelectual mais racional e profilática até agora vista ante a ausência da caridade: a destruição sumária de um status para a sua profilaxia, possibilitando, em tese, o surgimento de outro, sem levar em consideração as vidas envolvidas, que são reduzidas a meros números, o que resulta em nova e mais monstruosa negação da caridade pregada pelos Avatares, inclusive pelo Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele), que é hoje invocado pelos homens-bomba, que o transformam em uma espécie de pai do terrorismo santificado, a Jihad Islâmica. Certa vez, conversando por IRC com uma membro da Al Qaeda, entendida em pintura artística, perguntei-lhe como podia desconsiderar a Ética cósmica ao ponto de reduzir seres vivos a números e ela simplesmente me respondeu: “-Quando nós matamos duzentas pessoas em um país

belicista estamos salvando um milhão de vidas ou mais no cenário bélico, porque esse país se assusta e se retira.” No caso, ela se referia ao atentado de 11 de Março na Espanha, que ficou conhecido como “Dia Internacional da Infâmia” e sobre o qual a nossa Organização mantém, desde o primeiro momento, uma página na Internet, em: <http://svmmvmbonvm.org/march11.htm>

É interessante notar que o verdadeiro sentido da caridade parece ser percebido com mais nitidez pela Fundação Logosófica, que chama a caridade de **cooperação** e considera o Cristianismo “a grande mentira”, do que pelas religiões e pelas instituições ditas esotéricas e não religiosas. Isto porque a caridade, como foi dito, é um sentimento de cooperação que se externa como emoção nos seres humanos e não humanos, que a transformam em solidariedade. A esse respeito a catarse internética se configura e se processa da seguinte maneira: ocorre um acontecimento em que uma ou mais vidas, humanas ou não humanas, são envolvidas de forma atribulada, com muito sofrimento, fazendo a caridade aflorar nos membros da Sociedade de Consumo como emoção – e esta se manifesta unicamente como solidariedade, ou seja: as pessoas escrevem a respeito na Internet, nos blogs, nos websites e postam mensagens nas listas de discussão e comunidades virtuais e acham que com isso tudo está resolvido (do ponto de vista delas); consideram que realmente fizeram alguma coisa em falar a respeito, em comentar e em re-divulgar acontecimentos do mundo fenomênico que foram noticiados pela televisão, pelo rádio e pelos jornais, quando na verdade não fizeram nada, não exerceram a caridade, porque não foram cooperativas, quer dizer, não saíram, em campo no mundo físico para ajudar efetivamente as vítimas. Este é um tipo de mentalidade que está se difundindo rapidamente e que, em médio prazo, provocará a ruína total das sociedades modernas baseadas no consumismo, porque ajuda a gerar o desamor e o despreço às vidas, baseando-se na simplificação comodista, em última análise. Como se vê, esse tipo de sociedade é autodestrutivo, porque traz em seu bojo a falta de cooperação como translação da caridade, interpretando cooperação como

aglutinação corporativa para obter êxito em alguma empreitada, legal ou ilegal. Isso vale tanto para os países que se mafiaram na Coalizão contra o Iraque para tentar roubar petróleo como para juízes, políticos e policiais que se conglomeram em quadrilhas para auferir lucros e modificam as leis, nas mais altas cortes de Justiça, conforme as suas conveniências criminosas. Este é o retrato dessa sociedade podre e fraudulenta de adoradores do Deus Dinheiro, onde tudo é uma mercadoria, a começar por Deus. Nesse cenário a catarse internética transforma a emoção vinda da Mente Cósmica em falatório inútil para justificar a omissão, a acomodação e a preguiça, enfim, para justificar, hipocritamente, o desamor pelo próximo. Assim, realmente não basta falar, é preciso fazer! Por menos que alguém faça, pelo menos estará fazendo alguma coisa.

3 – Modelos de Ação Efetiva

TODA vez que a caridade é realmente exercida, efetivamente, o mundo terrestre torna-se um pouco melhor e, assim, a prática dessa virtude deve ser constantemente incentivada por todas as organizações humanas voltadas para a redenção da Terra. Por **redenção** deve-se entender não apenas a preservação do meio ambiente e o saneamento das mentalidades em termos políticos e religiosos, mas a promoção da justiça social, tornando-se a globalização humanizada, para a criação de uma Nova Ordem Mundial na qual os seres não sejam apenas números na tela de um computador que controla tudo. Mais qualidade de vida no aqui e agora, com uma economia global menos voltada para os lucros imperialistas, nisto incluído o fantástico mercado da guerra, com sua indústria e comércio de armamento e seu subsídio ao terrorismo a fim de criar os cenários necessários ao consumo de bombas, balas, metralhadoras, fuzis, canhões, helicópteros e carros de combate.

No que se refere especificamente ao ocidente, carro-chefe da economia mundial, os participantes dessa vasta comunidade internacional, que pode ser definida como um grande clube cristão, devem resgatar do próprio Cristianismo atual os valores que lhe deram origem, procurando estudar o verdadeiro sentido das mensagens contidas em declarações atribuídas ao Cristianismo Primitivo. O simples cumprimento de algumas regras básicas ali apresentadas já seria suficiente para se ter um mundo bem melhor em termos de difusão da caridade como cooperação entre os seres. Neste sentido a nossa Organização recomenda que todos os leitores desta Monografia acessem a página Web que contém a “Regra da Hierarquia”, escrita pelo Mestre Cósmico Apis Kemet (aws) e que se destina especificamente aos estudantes dos Graus Superiores do

Rosacrucianismo, de todas as Ordens e Fraternidades R+C. Qualquer pessoa, no entanto, pode ler essa “Regra” e meditar sobre o que nela se declara e nossa Organização a disponibiliza em um ebook gratuito:

<http://svmmvmbonvm.org/hierarule/>

Sobre a Hierarquia, é esta uma concepção piramidal de Poder exclusiva do Plano Dual. O Plano Dual é o estrato de Energia na qual os eventos se manifestam aparentemente como Criação, dentro do parâmetro Tempo, que é relacionado com a Lei da Entropia. É esta Lei que propicia destruição/reconstrução de todos os Universos e seus respectivos mundos - visíveis e invisíveis ao olho humano - como parte da pulsação do Existir. Existir é a ação pela qual o Ser se manifesta, em contínuos e incessantes esforços pulsáteis que configuram Ciclos e Eras. Cada Ciclo compreende toda uma extensa gama de Eras, através das quais se dá a evolução de tudo, como (em uma imagem meramente alegórica) se a Spira Legis se aprimorasse a si própria a cada revolução. Spira Legis é a Espiral da Lei, o movimento que permite e propicia a geração dos conjuntos de parâmetros e disposições que tornam possível o funcionando harmônico dos Mundos em cada Universo e dos Universos em cada Plano, como o Plano da Dualidade. Este é um rápido esboço daquilo que se convencionou chamar de o Cômico, e pode ser compreendido por qualquer pessoa medianamente instruída e que não tenha sido embotada por algum processo de fanatismo religioso como os diversos existentes na Terra.

Assim, quando se fala em Hierarquia, está se falando de uma escalonagem de Poder por degraus e camadas de degraus; neste esquema o ápice do Poder, obviamente é a ponta do cume dessa pirâmide, na qual - também obviamente - só cabe um único personagem, que ocupa essa posição tal e qual um ponto se situa no centro de um círculo. Então, na verdade, a Pirâmide do Poder é também e concomitantemente um Círculo do Poder, no qual o Todo Poderoso se isola e irradia continuamente a sua essência. Essa irradiação constante é uma réplica, em escala menor, da

Força, a Geratriz da Luz Eterna, que extrai a Si mesma do Nada Absoluto, persistentemente, eternamente, completamente independente de noções como Tempo e Espaço. Para cada Universo do Plano Dual há uma pirâmide dessas, o que significa dizer que para cada Universo há um Círculo do Poder com um Todo Poderoso no seu centro. Esse Todo Poderoso é o Grande Sol Central de cada Universo e cada estrela central de cada sistema planetário, como o da Terra, o representa em uma escala menor. É fácil compreender, então, que a estrela rotulada pelos terráqueos como de Quinta Grandeza e chamada de Sol é representante física do Grande Sol Central do Universo no qual roda a galáxia em que a Terra se situa. Assim, Akhenaton estava certo ao considerá-la Deus e isto não se reduz a uma mera criação mental projetada como egrégora em âmbito planetário.

Tudo isto foi aqui exposto para que se possa ter uma noção clara do que vem a ser a Fonte de Poder que os seres chamam de Deus. Também fica claro que, de acordo com esse esquema aqui apresentado, existe um Deus para cada Universo, o qual é compreendido pelos seres ora como sendo único ora como sendo vários. É preciso dizer, também, a fim de tornar mais clara e compreensível esta simples exposição sobre a Hierarquia que Poder é um atributo do Ser na Dualidade, pois fora desta o que existe é algo diferente, que não poderia ser chamado com propriedade de "Poder". Poder subentende regência sobre níveis de ação e manifestação - justamente o escalonamento que configura a concepção piramidal da Hierarquia: quanto mais distante uma órbita circular estiver do Ponto Central, mais inferior ela é em termos de decisão sobre eventos; ou seja: tal e qual os degraus e camadas mais distanciados do cume da Pirâmide.

Pirâmide, na realidade e em termos metafísicos, é a forma tridimensional dos círculos concêntricos que configuram o esquema de Poder do qual o Todo Poderoso é o centro. Assim, estar no centro do Círculo é a mesma coisa que estar no cume da Pirâmide, em termos de compreensão do funcionamento e

manifestação de uma Hierarquia. Contudo, é preciso entender que sem os incontáveis círculos concêntricos que dele se distanciam progressivamente o ponto central simplesmente não seria o Todo Poderoso; e da mesma maneira o cume da Pirâmide também não poderia existir se os vários degraus e camadas de degraus que a constituem não existissem. Por aí pode-se ver nitidamente que tudo é um conjunto e que a existência da Hierarquia baseia-se na Interação. A Interação é uma ação muito específica do Existir e é afetada por várias Leis do conjunto que forma esse feixe de disposições, a Spira Legis. Por exemplo: a Lei da Harmonia, pela qual se produz nos vários Mundos a Paz, a Estabilidade e uma série de virtudes dispensadoras e mantenedoras de bem-estar. Um dos exercícios da interatividade, como translação na Interação, é precisamente a difusão da caridade, tal como se pode ver nestes exemplos, extraído da “Regra da Hierarquia”:

1. +Orar todos os dias pela humanidade, ao se levantar e antes de se recolher para dormir.

11. +Dar comida e água aos mendigos. Dar-lhes agasalhos no inverno.

17. +Socorrer todos os animais doentes.

29. +Realizar todas as quintas-feiras trabalho de purificação da aura da Terra.

(Sobre o item 29 queiram acessar o “**Experimento de Aum-Rah**”, que desde o início do Terceiro Milênio Cristão vem sendo divulgado pela nossa Organização e que se encontra online e disponível para download gratuito em:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

A Hierarquia é um esquema que pode ser transposto para vários níveis de compreensão, tanto na concepção espiritual como na realidade material. Quanto mais denso e conflitante o conjunto vibracional de um Universo, mais interferências se fazem sentir na Hierarquia. Por exemplo: contestações, inquirições, rebeliões, subversão e malversação e todo um conjunto de distorções, que

podem se manifestar como mitos celestes e ações destrutivas na matéria densa na qual os seres animados se manifestam e convivem. A transposição da concepção de Hierarquia para todos esses níveis gera as figuras da religião (em todos os seus tipos), da crença espiritual não-religiosa (também em todas as suas formas) e a sua contrapartida social e política, conforme se verifica nas várias etnias humanas e em outros planetas.

Por que se torna necessária uma compreensão perfeita e clara desse assunto a ponto de que isso seja exposto publicamente como está sendo feito aqui, agora, na Internet? Esse esclarecimento faz parte do próprio esquema da evolução como um todo e vai ajudar os seres a se libertarem da submissão a dogmas e das trevas da ignorância. É, portanto, um trabalho no contexto da Grande Obra, várias vezes referida nos textos da **Ordo Svmmvm Bonvm** colocados na mídia para apreciação pública. Quanto mais pessoas passarem a ter uma visão mais clara menores serão as possibilidades de que venham a ser manipuladas e usadas através de sistemas de crença destinados a assegurar o exercício de um Poder autocrático e absolutamente ditatorial, que nada tem a ver com a Lei da Harmonia. Esse tipo de Poder não se afina com o verdadeiro Poder, pois carece de Autoridade Cósmica: é uma ação que tenta se impor pela intimidação.

Por aí se pode perceber que a Hierarquia, sendo afetada por várias Leis, produz fractais muito mais suscetíveis de serem afetados por toda uma gama de interferências espúrias, das quais o centro emissor é sempre o egoísmo desmedido de uma criatura ou da congregação de criaturas que a ela aderiram por afinidade, formando uma Egrégora de Poder. A Egrégora de Poder, uma vez manifestada, cria e recria manifestações no Plano Material que a originou. Como exemplo e meramente a título de ilustração pode-se citar a Egrégora que manifestou o Império Romano e que, presentemente, manifesta o Império Americano. Os Impérios caem, mas a Egrégora persiste. Após a queda do Império Americano provavelmente a Egrégora produzirá o Império Chinês.

Tudo isso ocorre como fractalização da Hierarquia na matéria densa, isto é, no chamado Plano Físico. As Hierarquias Espirituais, criadas pela mente humana e pela mente de seres de outros planetas, não interagem diretamente com as Hierarquias manifestadas no Plano Físico, mas pode ocorrer uma espécie de interação subliminar e extremamente sutil, capaz de conduzir acontecimentos. Como exemplo desse enunciado pode-se apontar o uso da religião para finalidades ligadas ao exercício do Poder Temporal, como a prolatação de Leis e a efetivação de ações de imposição dessas Leis, pela força, tal como sucede na guerra.

Portanto, quando um ser observa um panorama de conflito, no qual várias partes se empenham, formando coligações ou isoladamente, o que deve ser visto e compreendido não é o que tudo isso aparente ser a uma primeira vista. É preciso lançar a visão sobre o significado mais profundo do que está acontecendo, em termos de interação de tais acontecimentos com o esquema natural de evolução; é preciso ver vários estágios desdobratórios adiante, fazendo mentalmente uma projeção segura e factível. Apenas com tal interpretação pode-se ter condições de aquilatar o peso real de determinadas ações no panorama universal de um mundo, sem que isso seja um julgamento apressado ou tendencioso ou, ainda, realizado com base em dados não muito confiáveis. Nenhuma previsão do tipo "profecia" pode ser feita sobre tais quadros; essa avaliação tem de ser uma espécie de fotografia altamente documental de algo em movimento; não se está "fotografando" uma cena estática, momentânea, nem se pode "filmar" o seu desenrolar, porque não é imediato e nem continuará a se processar a intervalos previsíveis.

É muito importante, para um místico, que ele desenvolva habilidade para exercitar esse tipo de visão, pois é com base em tais avaliações que poderá produzir algum tipo de ação esotérica capaz de ajudar na depuração dos eventos, livrando os seres, indistintamente e na medida do possível, de uma carga de infortúnios, contratempos e sofrimentos atrozes que às vezes pode

ser pura e simplesmente neutralizada e dissolvida por uma ação mística sem que isso se configure em interferência aleatória em algo que está se processando ao sabor de Leis Cósmicas. Tendo essa visão o místico pode operar com segurança, tal como um cirurgião que com mão firme remove algo maligno sem causar efeitos colaterais ao corpo do qual o extirpa. É preciso notar que para ter essa visão o místico deve compreender claramente o significado da Hierarquia em suas várias manifestações, projeções e representações. O conjunto dessas simbolizações forma a "armação" do óculos (ou melhor dizendo: do binóculo) metafísico com o qual um panorama de eventos será avaliado.

Isto é parte do Trabalho da Grande Obra e é uma tarefa essencialmente Rosacruz, para ser realizada por membros qualificados das várias Ordens e Fraternidades presentemente manifestadas na Terra. Esse trabalho, pela natureza da sua interação, pelo seu alcance como projeção no Tempo, requer também o conhecimento das realidades de outros mundos habitados que não simplesmente a Terra. Esse alargamento da interação é necessário porque a Grande Obra se processa em termos universais e não meramente em regiões localizadas, como um determinado planeta, por exemplo. Os Rosacruzes da Nova Era devem estar preparados para essa tarefa, estudando profundamente Astronomia e Astrofísica e exercitando-se na projeção de suas consciências no Espaço Sideral. Do confronto de tais estudos com as observações que venham a ser feitas nas projeções esses Místicos poderão extrair elementos que lhes propiciem uma avaliação própria dos mais variados conjuntos de eventos do Mundo Fenomênico, de modo a poderem trabalhar conscientemente, isto é: perfeitamente cômicos do que está acontecendo e do que estão fazendo ao interferir em algo.

Ao assim agir o místico - Rosacruz ou de outro ramo - estará em perfeita harmonização com a Verdadeira Hierarquia, que é a Hierarquia quando não afetada por interferências. Caberá ao próprio místico decidir ele mesmo e definir em que ponto da

Hierarquia se situará para agir, ou que ponto enfocará para firmar ali a alavanca esotérica com que produzirá suas ações no panorama em que está interferindo. É óbvio, mas sempre bom frisar, que no mundo fenomênico nada acontece de modo tão inexorável que não possa, de alguma forma, ser alterado. Até mesmo a morte pode ser vencida e o homem, um simples animal dotado de inteligência superior à dos demais existentes na Terra, pode atingir um grau tal de evolução que lhe seja dado influir nas Leis da Mecânica Celeste e até mesmo modificá-las, como já é feito há muito tempo por seres de outros planetas, que disso se servem para movimentação pelo Espaço Sideral. Todos esses seres têm uma perfeita noção do que seja a Hierarquia, conforme é dado a compreender na Dualidade.

Os estudos sobre a Hierarquia não se resumem a uma teorização sobre o que ela seja; não se concluem na enunciação de que haja seres com tais e quais nomes, encarregados de tais e quais funções, porque isso é unicamente um ponto-de-vista proveniente da concepção de criaturas localizadas em algum Mundo, como a Terra, quando a Hierarquia é ampla e universal. Quando esse estudo é realizado dentro de uma visão macro, que englobe vários Mundos e vários Universos, como resultado surge a delegação de Autoridade ao estudante, para que ele exerça o Poder em forma de ação individual que não é meramente um ato da sua vontade, mas uma operação perfeitamente harmonizada com o que possa existir de melhor para todos os seres no grande teatro cósmico.

4 – A “Interpretação Iniciática da Vida”

NÃO SÓ o exercício da caridade é fundamental para melhorar as condições em que os seres existem no planeta-escola Terra, como a compreensão dos ensinamentos dados pela própria Vida é de suma importância para as pessoas possam se tornar melhores diante de si próprias e para como o próximo. A Vida em si é essencialmente iniciática e com o que se chama de "A Interpretação Iniciática da Vida" você torna-se capaz de criar com a sua mente todo um mundo futuro que poderá se projetar no presente, no aqui e agora, aproveitando coisas do passado que sejam boas para todos. Com isso você torna-se capaz de criar mais qualidade de vida para a humanidade como um todo, propiciando condições gerais de desenvolvimento das consciências para a plasmação de um tipo humano que possa ser melhor que o atual. Quando você se devota a um trabalho humanitário que seja embasado totalmente na fé, estribado em dogmas, o máximo que você consegue é se sentir seguro junto ao seu Deus, tornando-se capaz de promover, também, alguma distribuição de paz e harmonia na sua comunidade. Mas quando você parte para um trabalho desses com uma visão iniciática autêntica, a capacidade de projetar paz e harmonia fica muito mais ampliada.

Muitas pessoas interessadas em Misticismo desejam saber em que consiste, realmente a Iniciação. Existem várias explicações sobre esse termo, tão usado pelos esoteristas, mas a maioria delas não passa de uma explanação burocrática ou de uma dissertação superficial, intencionalmente redigida para satisfazer meras curiosidades. Recentemente, um antropólogo membro da United Communities of Spirit (UCS), em conversação pública com outro membro daquela importante comunidade metafísica, questionou a validade dos graus propiciados por ordens iniciáticas. Segundo ele,

a simples afiliação a uma dessas organizações revelava "imaturidade e carência de autodomínio, pela manifestação da necessidade de congregação e reconhecimento oficial da ascensão através dos graus". Na verdade, quando se fala em Iniciação e em organizações iniciáticas, é preciso fazer uma distinção entre aquelas que realmente propiciam a elevação da consciência mediante rituais e estudos ritualísticos, e as que não fazem isso realmente, limitando-se a conferir certificados que só servem para ser exibidos, devidamente enquadrados, tal como diplomas honoris causa.

Para se falar sobre esse tema, com um mínimo de autoridade, sem a qual decididamente não pode haver credibilidade, é fundamental que o autor do ensaio ou artigo seja um Iniciado e conheça, na prática, aquilo que aborda como tema. Com a popularização da Internet, tornou-se comum, principalmente no Terceiro Mundo, pessoas se apresentarem como sendo aquilo que não são, usando siglas privativas de Iniciados relativas a graus que essas pessoas só conhecem por ouvir falar. Esta é uma realidade e a menção é aqui feita para que os desavisados possam se acautelar.

Essa banalização de conceitos através da difusão de palavrorio inútil sobre temas restritos levou a muitas ordens e fraternidades o justo temor do desvirtuamento dos ensinamentos. Isto porque muitos estudantes, nada sinceros e nada persistentes, abandonam seus estudos na décima parte do caminho inicial e tentam aparecer na Internet como gurus, mestres, iluminados etc, às vezes montando "organizações" que só existem em seu computador. Se ficassem apenas aí, unicamente para satisfazer suas vaidades, não seria tão grave, porque estariam incursos em farisaísmo solitário, uma espécie de onanismo esotérico, digamos. O grave é quando eles passam a ministrar "instruções", por monografias impressas ou via e-mail, incluindo "iniciações" - e com a finalidade de arrancar dinheiro dos trouxas. Sim, trouxas, porque somente um otário seria capaz de acreditar nas promessas de iluminação rápida e concessão de poderes especiais que seriam os predicados desses "alunos".

Existem, contudo, muitas organizações absolutamente sérias que ministram ensinamentos pela Internet, e uma delas, por exemplo, é a Fraternidade Rosacruz fundada por Max Heindel, a The Rosicrucian Fellowship, sediada em Oceanside, California, Estados Unidos, e que possui sedes físicas em todo o mundo, inclusive no Brasil (onde a sede principal se situa em São Paulo).

Feita essa distinção, passemos ao tema central deste ensaio, que é "A Interpretação Iniciática da Vida". O que se aborda aqui sobre Iniciação não descerá de forma alguma a detalhes, pois isso envolve conhecimentos secretos que são ministrados sob juramento. Estudantes de ordens e fraternidades iniciáticas não são autorizados a divulgar detalhes ou a relatar rituais publicamente, e aqueles que fazem e/ou fizeram isso são traidores dos juramentos que prestaram; contudo, eles não chegam a prejudicar as organizações a que pertenciam e as quais traíram, pois os ensinamentos e peças ritualísticas são de compreensão totalmente velada aos profanos, os quais simplesmente jamais conseguirão entender o significado real desses documentos. Assim, prejudicam unicamente a si próprios, tornando-se amaldiçoados dentro da Iniciação.

O sistema de ascensão através dos graus, formado por estudos ritualísticos, experimentos místicos e científicos e místico-científicos, exercício de ceticismo, pesquisa e Iniciações, realmente funciona em termos de elevar a consciência humana. Essa elevação consiste no alargamento da capacidade de compreensão, na dotação de uma visão macro dos universos, no entendimento do que é a Criação e qual o significado da existência humana. Quando alguém obtém esse tipo de entendimento torna-se capaz de expressar sua visão do mundo através de textos, imagens e sons. Ou seja, você pode (veja bem: "pode") se tornar o autor de uma simbologia que faça os não-iniciados pensarem em metafísica séria e procurarem um caminho de ascensão espiritual que talvez eles não procurassem se você não tivesse produzido algo.

Mas isso é apenas um detalhe em um contexto muito amplo, porque o principal é que o Iniciado torna-se capaz de fazer a interpretação iniciática dos eventos do mundo fenomênico no qual existe, ou seja, passa não só a compreender que a vida é essencialmente iniciática, como passa a entender o significado mais profundo que essas Iniciações do dia-a-dia possam apresentar (como de fato apresentam). Isso é muito importante, porque dá à pessoa uma visão mais clara sobre verdades relativas, o que serve para o estabelecimento de toda uma conceituação própria, baseada em valores absolutos. A obtenção desses valores absolutos é que propicia as chaves para se dominar a vida, dentro da Vida.

Assim, "A Interpretação Iniciática da Vida" não é uma análise que se faça, intencionalmente, sobre as benesses recebidas e os infortúnios atravessados; essa interpretação não é feita de um modo mecanicista, acadêmico e ortodoxo, como se alguém estivesse analisando uma gota de sangue sob o microscópio para avaliar as suas condições. Trata-se, na verdade, de uma compreensão que chega por osmose - por assim dizer. Não se trata de interpretação que seja a instrução "canalizada" vinda de algum Mestre externo a você, mesmo porque o Iniciado, nesse ponto, é o seu próprio Mestre. Essa interpretação dos eventos vem de uma visão mística reflexa. Exemplificando: o profano olha para uma rocha e vê apenas pedra; o Iniciado olha para aquela pedra e esta reflete a sua visão para um ponto do Cosmos onde está escrito para quem puder ver: "O significado dessa pedra é isso, é aquilo...". Então você, o Iniciado, interpreta isso. Digamos que a pedra seja a sua demissão de um emprego no qual estava há 25 anos, ou a morte de um parente muito querido, ou a declaração de um médico de que você está com uma doença fatal e terá apenas poucos meses de vida, ou, por outro lado, o anúncio de que você foi promovido a Chairman da sua empresa, ou a notícia de que recebeu uma imensa herança, ou que a informação de tenha acertado na loteria, ou, ainda, que aquela doença que você tinha subitamente se foi. O profano chora ou exulta sobre tais fatos. O

Iniciado faz deles degraus para ascensão e chaves para abertura de portas mentais.

"A Interpretação Iniciática da Vida" também não se resume a uma mera assimilação de compreensões, mas é, antes de tudo, o entendimento de que cada evento marcante envolvendo a pessoa constitui-se em uma Iniciação autêntica, com motivação muito sólida e concreta e com conseqüências igualmente consistentes. Não se trata de algo tão subjetivo que não possa ser percebido a não ser com sentidos que estão além dos tradicionais cinco sentidos humanos. Trata-se de uma percepção objetiva de algo altamente intuitivo. Exemplificando: digamos que um medium "sinta a presença" de um "espírito"; o Iniciado entenderá a essência daquele "espírito". Transponha isso para a compreensão dos fatos marcantes do cotidiano, que de uma forma ou de outra possam afetá-lo significativamente, e você terá, então, o que vem a ser "A Interpretação Iniciática da Vida".

Nossa Organização espera que a leitura desta Monografia Pública possa despertar em você o desejo de se tornar mais caridoso e mais cooperativo, para um mundo melhor.

Maio de 6247 AFK

+*Frater Velado, 7Ph.D.*

NOTAS DO AUTOR:

- 1) Animais recicladores são os seres providos de boca e ânus, que devoram, digerem e excretam outros seres vivos para se manterem existindo na sua forma física.
- 2) A evolução espiritual consiste na ampliação da capacidade de perceptibilidade e compreensão da consciência, que torna-se capaz, com tal avanço, de entender melhor qual a razão da existência individual, quando a missão do ser e qual a sua relação para com o Ser Maior, através da interface do Existir, ou seja, o Cosmos.

3) Sobre a Verdade, escrevi em “O Poliedro da Verdade e o Jogo da Mentira”: “Muitos de vocês já terão se questionado acerca do que seria, realmente a verdade. Alguns de vocês talvez já tenham meditado sobre esse tema. Vivendo como vivemos, em um mundo em permanente conflito, com o egoísmo açulando interesses particulares e acirrando questões, a verdade passa a ser uma interpretação pessoal dos fatos, das coisas, dos entes e das circunstâncias, deixando de ser uma verdade abstrata para ser a verdade de cada um. De certa maneira, algo como a imagem de Deus deixar de ser abstrata e passar a ser aquela que as religiões apresentam, cada uma delas alegando que seu Deus é que é o único e o verdadeiro, às vezes promovendo guerras e matando, torturando e ferindo física e mentalmente milhares e milhares de pessoas, para a mera imposição dessa idéia. Verdade, teoricamente, seria o aspecto único e real de algo. Digamos que uma pessoa se apresentasse de certa maneira, tal e qual um ator assumindo uma personalidade, para ser simpático a um grupo, vender uma imagem ou simplesmente assumir uma pose cujo reconhecimento, validado pelo próximo, lhe satisfizesse o ego necessitado de massagem. Suponhamos que o rosto que essa pessoa apresenta para tal fosse o de uma máscara e que nós a arrancássemos. O que haveria sob a máscara? A face real? Talvez não, porque a pessoa poderia estar fazendo o "jogo da mentira", poderia ter se preparado para aquela ação e estaria com uma segunda máscara sob a primeira. Não é assim que a maioria dos políticos age? Não é por esse expediente que eles se esquivam ao vexame quando são, digamos, apanhados com a boca na botija? Pois bem, este é realmente o "jogo da mentira" e sobre cada máscara arrancada aparece outra, sob a qual há uma dúzia de outras máscaras. Certos dirigentes de nações são peritos nesse tipo de simulação. O mascaramento da verdade para a consecução de objetivos tem sido uma constante na história da humanidade. Em certas doenças mentais, como a esquizofrenia, o paciente pode apresentar o fenômeno da personalidade fragmentada, mostrando-se como portador de várias personalidades. Isso ocorre independentemente de sua vontade, em razão de distúrbios nos processos químicos cerebrais. Entretanto, esse tipo de assunção pode ser de vontade, como no caso do político, do estadista e do ator. Seria, então, a verdade realmente a verdade de cada um? Seria isso a verdade, ou seja: ela não existiria de forma abstrata, tal qual a Deusa Maat a simboliza na Religião Kemética?

Estou certo que não. O que foi apresentado nas linhas anteriores foi "a interpretação da verdade segundo cada um" e não "a apresentação da verdade tal qual ela é". Bem, mas como é a verdade, que aqui passaremos a grafar com V maiúsculo, em homenagem a Maat? Há vários conceitos sobre isso, mas aqui, no Plano da Dualidade, os conceitos têm de ser formulados de uma forma tal que os seres os possam compreender - mesmo porque senão de nada adiantaria formulá-los: seria como exarar uma bula papal para um público inexistente, eis que, como já afirmei em outro escrito, anterior, este é essencialmente o Plano da Interação, um drama representado no palco da existência, no qual atores e público interagem.

Eu diria, então, que uma definição de verdade, para este Plano, seria a de que "a verdade é um consenso abarcando todos os aspectos de uma questão, coisa, evento ou manifestação animada, como um ser". Examinemos de forma mais clara o que vem a ser isso. Suponha que eu crie mentalmente e concretize na matéria do Mundo Físico (Plano da Dualidade) um magnífico poliedro totalmente translúcido, sem cor alguma. E que a

seguir eu projete sobre esse poliedro um feixe de Luz Primordial, totalmente incolor, abstrata em essência e branca em compreensão para nível humano. Digamos, nessa experiência, que o poliedro, a quem chamarei de Consciência, receba, como um dom que eu lhe aponha para uso em sua existência - a qual será finita - a propriedade prismática. Imaginemos, ainda, que utilizando essa propriedade o poliedro não só decomponha a luz branca em sete cores, mas que as apresente, individualmente, em cada uma das suas sete faces. Passarei para o parágrafo seguinte:

Prestem atenção: vocês estão no Palco da Vida, um picadeiro iluminado pelo Sol Metafísico, que lhes dá a existência e a autoconsciência, isto é, a faculdade de se perceberem a si próprios como criaturas vivas e pensantes, sabedoras de que nasceram, estão vivendo e vão morrer. Este é Triângulo Sagrado, uma emanção do Triângulo Abstrato, manifestado na Dualidade como Lei Cósmica que os seres podem manipular. Entretanto as criaturas, apesar de conhecerem o significado dos três lados, das três pontas, são autorizadas somente a modificar uma: a maneira pela qual decidem viver, por vontade consciente, por adaptação ou por comodismo. É só isso que pode ser mexido nesse Triângulo pelo ser humano. No nascimento e na morte - ou seja: no começo e no fim - você não pode mexer. Você pode gerar um novo ser, pode gerar o corpo físico dele no ventre de uma mulher; mas não é você quem decide qual o tipo de criatura que nascerá, quer dizer, se será feia ou bonita, perfeita ou deficiente, boa ou má, inteligente ou burra, ou que tipo de personalidade apresentará. Da mesma maneira você sabe que vai morrer e pode até decidir o momento em que isso acontecerá, suicidando. Mas a hora da sua morte está decretada desde que você nasceu, através de uma bomba genética, que tem a propriedade de se manifestar também através do suicídio, como ocorre coletivamente com os lêmures do Ártico (quando há superpopulação eles se matam, lançando-se em um abismo de águas geladas e esta é uma forma de a lei natural sanear o desequilíbrio ecológico que adviria da explosão demográfica desses seres sobre um plano no qual a alimentação proporcionada seria insuficiente para uma enorme população). Você não é um lêmure do Ártico, é uma evolução de um antropóide e tem autoconsciência; você é capaz até de criar Deus com a sua mente; mas veja bem: você não tem poderes para impedir a sua morte ou mesmo um infortúnio. Exemplificarei: um vaso capilar estoura no cérebro de uma pessoa e pronto: aquele ser que (suponhamos) era arrogante e seguro de si, totalmente autosuficiente, é levado pela paralisia a depender completamente dos seus semelhantes. As pessoas não podem impedir que uma coisa dessas aconteça. Mas podem não ser arrogantes - e com isso terão mexido no lado do triângulo que lhes é permitido manipular. Então você vê que embora você não possa impedir certos eventos você poderá modificar as conseqüências que eles teriam. Note que até no caso do suicídio o exercício da vontade nesse evento é questionável, pois a pessoa poderia ter sido compelida por sua "bomba genética".

Voltemos ao poliedro, que poderia ter 49 faces (ou 49 vezes 49 se você assim o preferir), mas que aqui terá tão-somente sete. A Humanidade, como eu disse, está no Palco da Vida, um gigantesco círculo (que na realidade é apenas uma das voltas da Espiral da Lei - Spira Legis - que momentaneamente se uniu para formar o círculo que constitui um Plano de Compreensão do Ser. A Humanidade está nesse palco, nesse picadeiro, e muitos acham que o dono desse circo é o Diabo. No centro do círculo está o poliedro. Ele está imóvel e cada parte da Humanidade voltada para ele só pode ver uma única face sua. Uns vêem a face vermelha e dizem que esse heptaedro mágicko é vermelho; outros

enxergam a face verde e julgam que ele é dessa cor; outros tantos podem vislumbrar apenas a face azul e acreditam que ele seja totalmente azul; uma outra parte da Humanidade verá apenas a face amarela e assim por diante. Todos acharão que estão absolutamente certos sobre a natureza desse poliedro e sobre qual a sua cor verdadeira. Estarão dispostos a lutar até à morte pela sua verdade, tal a certeza que conferem à sua visão. Se eu mandasse esse poliedro girar, de forma que, gradativamente, todas as porções da Humanidade fossem vendo suas diferentes faces coloridas, muitos simplesmente enlouqueceriam ante a revelação. Seria o esclarecimento gradual a iluminação mais apropriada? Vejamos:

Admitamos então que surja um sábio, um Avatar. Ele entra no palco e grita:

- Acordem! Este poliedro na verdade é branco, tudo o que ele faz é decompor a luz branca irradiando cores diferentes para cada uma de suas faces! Sigam-se, pois eu sou a Verdade e fora de mim não há salvação.

Digamos que os crentes nas cores de cada face sejam os seguidores das várias religiões existentes no mundo. Imaginemos que os adeptos do Avatar surgido sejam os membros de ordens esotéricas e iniciáticas não religiosas. Muito bem, suponhamos, agora, que uma Voz do Invisível se fizesse ouvir e dissesse:

- Esse poliedro não é branco. Realmente ele não tem cor alguma, nem mesmo a branca. Ele é absolutamente, imaculadamente, incolor. Esta é a Verdade.

Mas não paremos por aqui. Façamos de conta que a algumas pessoas uma Voz Interior afirmasse:

- Nada do que foi dito até agora representa a Verdade Suprema.

- E qual seria, então, a Verdade Suprema - perguntaria você, suponhamos, a essa Voz Interior.

- A Verdade Suprema - diria ela - é que esse poliedro simplesmente não existe na Eternidade. Ele é apenas e tão somente a criação mental de uma mente.

- E que mente é essa, ó Voz?

- Pode ser a sua.

Após essa pequena exposição, com a qual espero não tê-los maçado, eu proporia a cada um de vocês, místicos da Internet que estejam me lendo, que realizassem um experimento, mentalizando esse poliedro e visualizando as cenas que descrevi. Façam isso e pode ser que uma grande revelação sobre o que vem a ser, exatamente, a Verdade, se manifeste para cada um de vocês. Certamente aqueles que tiverem mérito, acumulado por sinceridade de propósitos, receberão essa chave. Sim, porque essa revelação é apenas a chave que abre a porta - melhor dizendo, o portal - que dá para um Plano de Compreensão totalmente novo. Se alguém perguntar porque deveria se interessar em entrar nesse Plano eu diria que isso seria uma ascensão, algo como subir de grau em

nível de consciência. Alguém se interessa?
(Fonte: <http://svmmvmbonvm.org/verdade.htm>)

4) O Experimento de Aum-Rah pode ser realizado online ou baixando-se o ebook gratuito da **Ordo Svmmvm Bonvm** em: <http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

BIBLIOGRAFIA:

Obras do Frater Velado (1995 a 2007):
<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

WEBSITES CONSULTADOS:

Illuminates of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>
The Order of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>
Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 66 anos de idade terrestre em 2007CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 11 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruz, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Maio de 6247 AFK (2007CE)
Distribuição (gratuita) permitida**